



Feira de Santana, Quinta, 19 de Julho de 2018

CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Três enredos paralelos na sucessão presidencial

André Pomponet - 19 de julho de 2018 | 18h 05

Há muita novidade na praça aqui na Feira de Santana. Mas 2018 é ano eleitoral e, portanto, o noticiário nacional – sobretudo o político – às vezes se sobrepõe aos apelos provincianos. Logo, é inescapável mencionar as grandezas – e torpezas – que se processam na luta pelo Planalto Central. Examinando aqui da província, percebe-se que três enredos paralelos vão se desenvolvendo na sucessão presidencial. Nada impede que se entrelacem – se mesquem, até – e, quem sabe, produzam uma fusão, um amálgama que reduza a quantidade de cenários relevantes.

O mais longo e o mais pitoresco deles envolve o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Lula (PT). Preso desde abril, segue sustentando uma candidatura que embaralha o pleito. Pelos imbróglios com a Justiça, é pouco provável que o líder petista confirme sua candidatura. Mas, de um lado, desperta uma comovente crença na sua imaculada honestidade; do outro, espanta pelo ódio que provoca naqueles que anseiam, até mesmo, o seu extermínio físico. Segue liderando as pesquisas no momento.

Mas Lula também é odiado. E quem capitaliza esse ódio é o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL), até aqui segundo colocado nas pesquisas. Só que, ontem, ele sofreu dois contundentes revezes: inicialmente, o PR de Valdemar Costa Neto – aquele encenado no episódio do “Mensalão” – refugou o apoio longamente negociado; e até o nanico PRP abdicou de compor sua chapa majoritária. Visto como favorito até outro dia, o capitão reformado do Exército vê suas chances minguarem, à medida que não consegue fechar coligação com ninguém.

O terceiro enredo é o do “Centrão”. Capitaneado pelo DEM – mas reforçado por PP, Solidariedade, PRB e, agora, novamente, o PR – o consórcio que inviabilizou o mandato de Dilma Rousseff (PT) e enquadrado o polêmico Michel Temer (MDB) procura um presidenciável para tutelar. Geraldo Alckmin (PSDB) e Ciro Gomes (PDT) figuram como nomes preferenciais. Percebe-se, de antemão, que os termos dessa coalizão devem ser similares àqueles forjados por Eduardo Cunha (MDB-RJ), líder defenestrado, atualmente preso.

Como desdobramento desse terceiro enredo, Geraldo Alckmin e, sobretudo, Ciro Gomes, tentam arrebatar a simpatia do “Centrão”. Mas a que preço? Isso o eleitor só vai saber depois das eleições. Ou não: o *modus operandi* não deve se diferenciar muito daquele empregado por Eduardo Cunha ao longo do naufrágio petista, nem daquele que emparedou Michel Temer e favoreceu, amplamente, o capital amigo dos donos do poder.

COLUNISTAS

**César Oliveira**

França despacha Argen

STF confirma fim da inc

Sindicatos

**André Pomponet**

Três enredos paralelos

sucessão presidencial

Crise econômica provoa

abandono e deixa obra:

inacabadas em Feira

**Valdomiro Silva**

Quem quer que seja o a

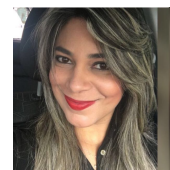
favoritismo na decisão

da França

Fase de grupos do Mun

Croácia como sensação

grande surpresa

**Emanuela Sampaio**

Dra Normeide França la

um livro

Anaci Paim toma posse

governadora no Rotary

AS MAIS LIDAS HOJE



1 A comovente história do homem que ai para chegar ao 1º dia de trabalho e gan carro do chefe

2 Unicef e ONGS trazem a Feira projetos incentivo à cultura e esporte

Isso significa que, lá adiante, teremos outro presidente emparedado, acuado pelas chantagens da oligarquia partidária? Não se duvide. Afinal, a “reforma política” legada por Eduardo Cunha visou justamente aquilo que se desenha: pouca renovação – com as regras eleitorais favorecendo os oligarcas de plantão – e sujeição do Executivo às idiossincrasias dos coronéis do Congresso Nacional.

Fala-se no desencanto com a política, na hipótese de abstenção recorde nas eleições que se avizinham. Não se duvide, mas é necessário cultivar uma certeza: apesar da zanga, da indignação, das reclamações, do estardalhaço nas redes sociais, tudo indica que – majoritariamente – as mesmas figuras que transitam pela política serão reeleitas. Exatamente pelos que reclamam.

Isso, claro, se a coisa não piorar muito mais, hipótese nada desprezível no cenário atual.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise econômica provoca abandono
e deixa obras inacabadas em Feira

O salto no escuro

Degradação do Centro de
Abastecimento favorece remoção

3 Salvador: dois homens são mortos a tiros
em confronto com PMs em estação de metrô

4 Wagner na vice seria forma do PT se manter
no poder através de um candidato com
direita

5 Prefeitos e representantes de entidades
reclamam a Expofeira



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

